

**O MELODRAMA E A METAFICÇÃO  
NA NARRATIVA FÍLMICA A ROSA PÚRPURA DO CAIRO,  
DE WOODY ALLEN**

*Mariana Alice de Souza Miranda* (UEMS)  
[masmiranda@bol.com.br](mailto:masmiranda@bol.com.br)  
*Volmir Cardoso Pereira* (UEMS)

Este trabalho pretende apresentar uma breve reflexão sobre o filme *A Rosa Púrpura do Cairo* (1985), de Woody Allen, destacando a construção metaficcional que questiona a representação melodramática no cinema. O enredo do filme tem Cecília como protagonista a personagem, uma mulher norte-americana que trabalha como garçonete, vive um casamento fracassado, sendo vítima de um marido opressor e de uma árdua realidade, uma vez que a trama se passa no período da Grande Depressão dos Estados Unidos, na década de 1930. Para escapar da dura realidade, Cecília, apaixonada por musicais e filmes, fica obcecada pela exibição do filme *A Rosa Púrpura do Cairo* (um melodrama) e, especialmente, pelo herói Tom Baxter, comparecendo ao cinema todos os dias da semana. A partir dessa obsessão, ocorre algo inusitado: o herói sai da tela e declara seu amor a Cecília, não querendo retornar ao filme. Começa, assim, o conflito entre o "mundo real" da personagem e o mundo ficcional que lhe servia como válvula de escape em uma situação opressora. É a partir desta proposta que Woody Allen consegue estabelecer uma reflexão sobre a potência do cinema exercida no imaginário contemporâneo, valendo-se de um emolduramento narrativo que, ao inserir o filme dentro do filme, desencadeia um processo metaficcional inusitado. Assim, para a apresentação no evento, será feito um recorte da pesquisa dando ênfase ao conceito de melodrama e o seu papel na consolidação do cinema clássico hollywoodiano, no qual age como base das narrativas cinematográficas comerciais do século XX, sendo importante destacar que as teorias da narrativa e da literatura, aliadas ao estudo específico da linguagem cinematográfica, têm produzido bons resultados na compreensão das obras contemporâneas.